



Paulo Laender

O Rio da Arte



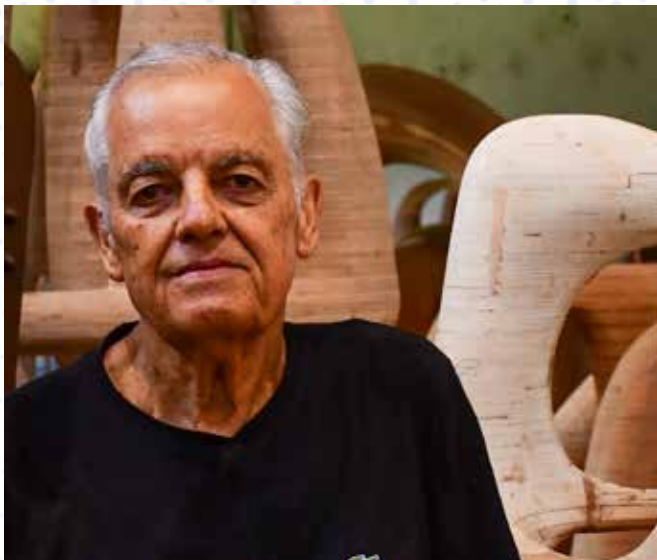
“Em tudo o que criou até hoje (...), subjaz uma coerência interna, nem sempre perceptível. Coerência que tem algo de atávico: formas ensimesmadas, fechadas, uterinas, topológicas, ondulações e sinuosidades barrocas, um certo apego aos valores artesanais que nele convivem com a racionalidade do arquiteto e do designer, o amor ao detalhe precioso, o requinte de matérias e texturas caprichosas, a minúcia desenhística.”

Assim um artigo sobre Paulo Laender sintetizou o trabalho desse renomado artista plástico, que a Galeria do Tribunal de Justiça de Minas Gerais tem a honra de receber para uma exposição. São pinturas e gravuras que nos convidam a mergulhar nas torrentes profundas da imaginação do mineiro, nascido em Teófilo Otoni, e a sorver sua obra, ela mesma gestada na imersão do artista no caudaloso “Rio da Arte”.

*Desembargador José Arthur de Carvalho Pereira Filho
Presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais*



apresenta a obra de



Paulo Laender

O Rio da Arte

Período da exposição

29 de abril a 13 de junho de 2024

Hall do Edifício-Sede do TJMG

Av. Afonso Pena, 4.001 - Serra, Belo Horizonte/MG

TJMG

Des. José Arthur de Carvalho Pereira Filho
Presidente

Des. Alberto Vilas Boas Vieira de Sousa
Primeiro-Vice-Presidente

Des. Renato Luís Dresch
Segundo-Vice-Presidente

Des^a. Ana Paula Nannetti Caixeta
Terceira-Vice-Presidente

Des. Luiz Carlos de Azevedo Corrêa Junior
Corregedor-Geral de Justiça

Des^a. Yeda Monteiro Athias
Vice-Corregedora-Geral de Justiça

Sérgio Luiz Galdino
Diretor de Comunicação

Mariana Alves de Brito Magalhães
Gerente de Relações Públicas e Publicidade

Leonardo Mari
Coordenador de Relações Públicas

Cláudia Garcia Elias
Coordenadora do TJMG Cultural

Cecília Pederzoli e Cristiano Laender
Fotografia

Pedro Henrique Moreira
Identidade visual

Isabela Gotschalg
Diagramação

"O Rio Da Arte"

“O artista é um ser humano como qualquer outro,
mas com uma história para contar”

Até aproximadamente 40 anos atrás, num passado não muito distante, os artistas, com toda sua coragem e liberdade, manifestavam, em suas obras, o seu estranhamento causado por seus mergulhos no desconhecido.

A busca pelo inalcançável, esta paixão, movida pela melancolia e responsável pelo legado magnífico com que a arte tem nos brindado por milênios, era então decifrada, decodificada por críticos e historiadores, cuja dedicação e conhecimento percorriam as obras dos mestres e as traduziam para um público maior.

Essa atividade associada, construída através do tempo, nos possibilitou a identificação de inúmeros mitos que compõem grande parte do saber humano.

Agora, neste tempo atual, quando e onde o espetáculo importa mais e supera a própria obra e seu significado, este processo se encontra em plena extinção, substituído que está por um novo e questionável arranjo.

Os artistas, em grande número, não se interessam mais por conhecimento e história, domínio e profundidade de expressão e, ou mesmo, técnicas básicas.

Confundem banalidade e agressividade com ousadia e coragem.

Críticos e historiadores já não se manifestam ou participam do processo, talvez já nem mais existam.

O que existe são narrativas previamente elaboradas no sentido de determinar e encaminhar o que deveria ser a obra e a conduta do artista em benefício de alguma ideia outra.

Surgiram curadores, “conseilers”, “coachers” e até “influencers”, que, com discursos imediatistas,

preconcebem o impossível: “a fundamental propriedade inerente aos artistas de revelar o invisível”.

Tais narrativas negam, principalmente, a herança cultural deixada pelos mestres que nos antecederam e que possibilitaram à arte se tornar este rico esteio do conhecimento.

Considerando tudo isso, passei a entender a arte como um longo, vasto e largo rio.

Sem começo nem fim, seu leito pode ter a forma do infinito e suas águas armazenando, através do tempo, o saber e a experiência dos povos e dos mestres.

Cabe ao artista, no seu lugar e época, contemplá-lo, beber de sua água, aí banhar-se ou, com seu barco, navegá-lo em qualquer direção, alimentando-se das memórias e vivências, trazidas ou levadas por ele e, simultaneamente, contribuir com as suas próprias para enriquecer e engrossar seu curso.

A arte não tem um tempo.

É fluxo contínuo através da história: ontem/hoje/amanhã.

Sou o que foram neandertais, aborígenes, africanos, indígenas, egípcios, maias, gregos, romanos, renascentistas, barrocos, modernos, contemporâneos e, até mesmo, os que estão por vir e posso, porventura, visionar.

Defino-me e considero-me um guardião desses sinais que ajudam a preservar a identidade humana.

Sou um “artista atemporal”, mesmo que tal termo seja uma invenção pela qual peço licença e a uso.

Paulo Laender | *Março de 2024*



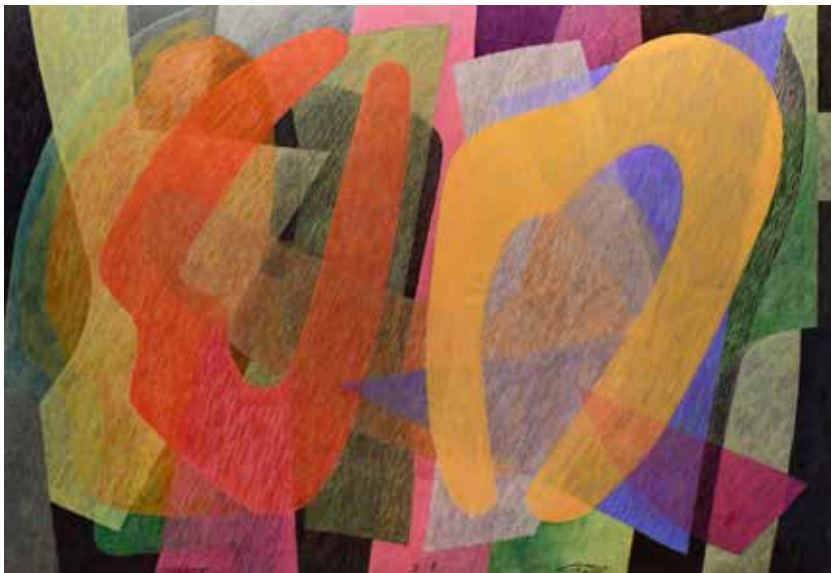
Blue Moon

Têmpera vinílica sobre tela gessada sobre chassi
160 X 110cm



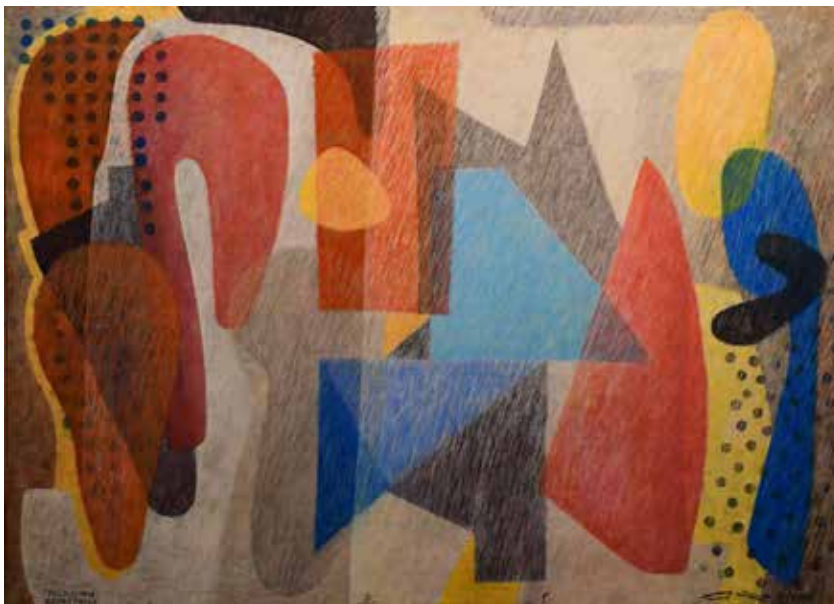
Noturno

Têmpera vinílica sobre tela gessada sobre chassi
160 X 110cm



Dualidade

Têmpera vinílica sobre tela gessada sobre chassi
110 X 160cm



Policromia Geométrica

Têmpera vinílica sobre tela gessada sobre chassi
110 X 160cm



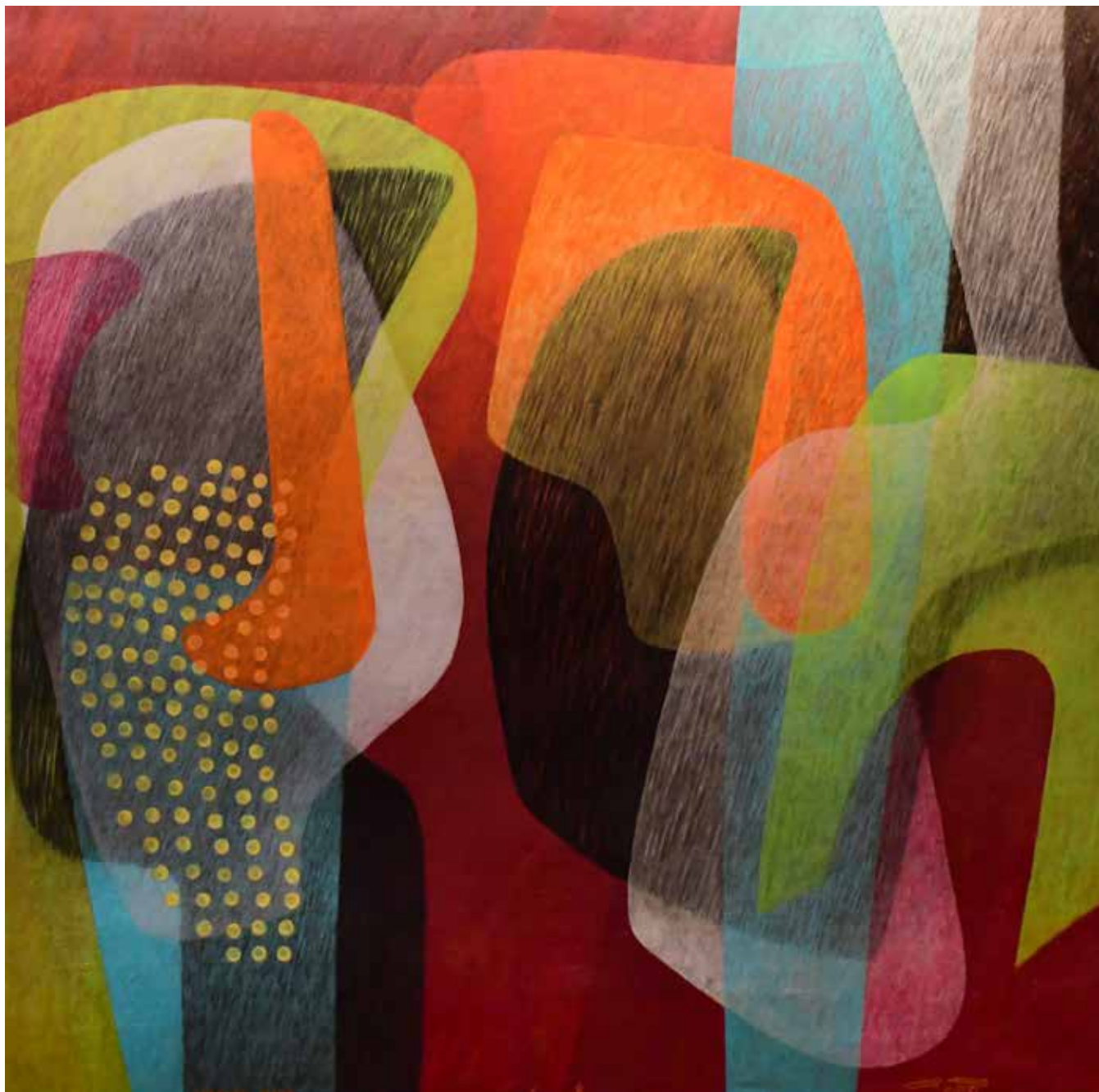
A Marca Branca

Têmpera vinílica sobre tela gessada sobre chassi
100 X 65cm



Paisagem Meio Cubista

Têmpera vinílica sobre tela gessada sobre chassi
100 X 65cm



Tropical Forest

Têmpera vinílica sobre tela gessada sobre chassi
160 X 160cm



Três Silhuetas

Têmpera vinílica sobre tela gessada sobre chassi
80 X 220cm



No Jardim de Matisse II

Têmpera vinílica sobre tela gessada sobre chassi
110 X 160cm



Fragmentos Agrupados

Escultura em aço carbono pintada
160 X 270 X 230cm



Africana III
Escultura em aço carbono oxidado
105 X 65cm



Pequena Torre Inclínada
Escultura em aço carbono oxidado
60 X 35cm



Pequena Cabeça Africana
Escultura em aço carbono oxidado
60 X 20cm



Torre para Giacometti I
Escultura em aço carbono oxidado
160 X 40cm



Torre para Giacometti II
Escultura em aço carbono oxidado
115 X 50cm



Torre para Giacometti III
Escultura em aço carbono oxidado
120 X 40cm



Uma Arquitetura para Gaudí

Escultura em madeira laminada, colada e cavilhada
61 X 74cm



Visceral

Escultura em madeira laminada, colada e cavilhada
110 X 70cm



Ganesh

Escultura em madeira laminada,
colada e cavilhada
120 X 120cm



Paulo Laender

Sobre o artista

Arquiteto/Escultor/ Designer | Teófilo Otoni – MG | 1945.

1962 - Primeiros estudos de desenho, com Maria Helena Andrés/BH/MG.

1963 - Primeira exposição de desenhos na galeria do Minas Tênis Clube. BH/MG.

1964 - Transfere-se para o Rio de Janeiro. Frequenta o ateliê de gravura em metal do MAM. Realiza exposições individuais e coletivas de pintura e gravura em metal.

1966 a 1970 - De volta a BH, ingressa e gradua-se em arquitetura na EAUFMG. Desenvolve atividades artísticas nas áreas de desenho, cenografia, cinema e *design* de joias.

1970 a 1981 - Dedica-se à arquitetura, escultura, pintura, ao *design* de joias, gravura, além de atividades de magistério na EAUFMG.

1981 em diante - Tem concentrado seu trabalho nas áreas de escultura e pintura, mantendo, paralelamente, atividades com arquitetura e *design*. Nestes mais de 60 anos de trabalho artístico profissional, pôde participar de 3 bienais de São Paulo e de diversos salões e exposições nacionais e internacionais em países, como EUA, Japão, Alemanha e Espanha, principalmente.

Atualmente, concentra seu trabalho em escultura, pintura, gravura e *design*.

